

MARIO MADIAI
(Itália)
«Improvvisabili Emozioni!»



Mario Madiai nasceu em Toscana em Siena em 1944, estudou em Lucca, trabalhou grande parte da sua vida em Livorno e vive atualmente numa encantadora casa de campo situada na zona rural da província de Pisa.

Madiai é um dos protagonistas no mundo da pintura italiana contemporânea, sempre num equilíbrio entre realismo e informalidade, entre reprodução da realidade e fuga para o fantástico.

Madiai, na série de pinturas dedicadas às rosas, encontra o espaço apropriado para encenar uma sua visão do mundo original, numa textura matérica que é completamente inovadora, onde as cores e as formas parecem vir diretamente da natureza, sem qualquer intervenção humana. Nestas obras há um domínio total da técnica, com rosas que aparecem e desaparecem, em diversas vibrações cromáticas e, por vezes, com a inclusão de figuras femininas. O todo recompõe-se magicamente na arte de Madiai que, como um verdadeiro poeta, captura a vida subterrânea, as vibrações profundas do ser humano e das emoções que não se explicam. Participou em inúmeras exposições tanto em Itália como no estrangeiro, que o têm feito viajar regularmente pela Europa, Ásia e América.

F. BIKERROUANE, S. DRISSI, M. EL MOUNTASSIR
(Marrocos)
«Espaços, atmosferas e cores d'Essaouira Negador!»



Três dos mais reconhecidos pintores da cidade de Essaouira, Fatima Bikerrouane, Slimane Drissi, Mohamed El Mountassir apresentam espaços, atmosferas e cores do sul de Marrocos.

Fatima Bikerrouane utiliza a pele de cabras para criar as suas telas. É um suporte emblemático e profundamente simbólico que faz alusão à ligação antiga entre o Homem e a natureza, refletindo o duplo significado histórico e artístico das suas obras.

As telas "abertas" de Slimane Drissi, inspiradas nos espaços noturnos da cidade, revelam uma pintura que conjuga matérias e materiais, branco e preto, espaço e tempo da mítica cidade de Essaouira.

Por fim temos a calligrafia de Mohammed El Mountassir, onde as letras abandonam as linhas, os códigos, as medidas e as regras e entram numa dança nas telas, com as suas formas e cores. Trata-se de uma arte inspirada tanto no potencial infinito da imaginação como na profundidade da meditação.

ABDELKARIM ELAZHAR
(Marrocos)
«Regards»



Nascido na antiga cidade portuguesa de Azemmour em Marrocos, Abdelkarim Elazhar completou a sua formação superior artística na vertente de gravura na Escola de Belas Artes de Tetouan, Bruxelas e Liège. A inspiração de impressões, o minimalismo de formas e cores e o efeito de desbotado, servem para lembrar a sua pluralidade e dimensão enquanto artista. Elazhar esboça nervosas figuras com cores mosqueadas. É um universo assustador que, paradoxalmente, tem a particularidade de nos apaziguar. Abdelkarim Elazhar nunca deixa de envolver a energia das suas experiências e observações nas suas obras.

GANI LILLOSHI
(Eslovênia/Kosovo)
«Sensitivity of Stimulaza»



Gani Lilloshi nasceu em 1965 em Pristina, no Kosovo. Depois de ter estudado na Academia de Belas Artes da sua cidade, muda-se para Ljubljana onde prossegue com os estudos na Academia de Belas Artes, terminando-os em 1993 nas especialidades de pintura e artes plásticas. É membro da Associação dos artistas eslovenos de artes figurativas desde 1990. Vive e trabalha em Piran, na Eslovénia. As suas pinturas formam-se a partir de simulacros que criam um novo espaço, uma espécie de território para a representação dos impulsos artísticos e quotidianos, que não são mais que o resultado de desejos repressivos, de brincadeiras e de jogos. Um mundo onde não existe repressão, onde não há crueldade e onde não existem grandes revoluções: um mundo onde as pequenas e insistentes decisões tomadas formam uma linguagem artística estranhada.

UGO NESPOLO
(Itália)
«Il Mondo a Colori»



Ugo Nespolo é um dos maiores pintores da cena contemporânea italiana. Nos anos 60 iniciou a sua carreira artística, apresentando as contaminações inspiradas na Pop Art e uma estreita relação com os conceitos. A sua produção caracteriza-se pelo forte acento transgressivo e irónico. Colaborou com um importante canal televisivo italiano, e Rai, e com vários teatros para a realização de publicidade e das revuvas. As suas obras cheias de cores e espálio decoram as paragens do metro de Turim, aberto em 2005, e os prémios de muitas competições populares cidadãs. Como o conhecido "Patio di Siena" (corrido de cavalos na cidade italiana de Siena), "de Asti" (província italiana da região de Piemonte)... Atualmente já expôs as suas obras nas mais importantes cidades italianas.

OS NOVOS RESTAURANTES CRIADOS PELO FESTIVAL SETE SÓIS SETE LUAS NO MAIO, EM SÃO FILIPE (FOGO) E NO TARRAFAL DE SANTIAGO

Convidando em Cabo Verde importantes chefes europeus, o Festival Sete Sóis Sete Luas formou jovens desempregados das ilhas mais periféricas com o objetivo de criar microempresas na área da gastronomia para gerir os serviços de restauração dos novos Centrum Sete Sóis Sete Luas em Cabo Verde. Os chefes europeus vão assim ajudar os jovens chefes de Cabo Verde na valorização dos sabores tradicionais de cada ilha envolvida, dando um contributo para a sofisticação e a evolução mais contemporânea dos menus propostos aos turistas destas ilhas. Entre os chefes convidados: Victor Basset (Valencia, Espanha), Jordan Carretero Pueblas (Castilla-La Mancha, Espanha), Miguel Lourenço (Alentejo, Portugal), María Martínez (Ceuta, Espanha), António Mauritti (Trás-os-Montes, Portugal), Antonio Sireci (Sicília, Itália).



EDUCATIONAL PARA YOUNG OPERADORES EUROPEUS

O Festival SSSL com o apoio da União Europeia pretende criar uma ponte estável entre as ações culturais e o turismo sustentável e de qualidade. Por isso o Festival visa estimular a geração de novos fluxos turísticos nas ilhas mais periféricas organizando tour educational destinados a importantes tour operators europeus que vão visitar as ilhas de Brava, Fogo, Maio, Santo Antão e Tarrafal de Santiago. A finalidade é criar pacotes turísticos baseados numa oferta ligada a diversidade cultural da música e gastronomia das ilhas mais periféricas de Cabo Verde. Estes pacotes são dirigidos a turistas europeus interessados a novos destinos culturais.

OS 5 CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS EM CABO VERDE



O Festival Sete Sóis Sete Luas com o apoio da União Europeia recuperou na Brava, no Maio, na Ribeira Grande de Santo Antão, em São Filipe no Fogo e no Tarrafal de Santiago, espaços para a criação de Centros Culturais do Festival SSSL com sala de exposições, restaurantes, bookshops, espaço para concertos e ensaios musicais. A recuperação destes edifícios históricos nestas ilhas periféricas para realizar centros culturais de qualidade pretende valorizar a diversidade cultural cabo-verdeana e originar o encontro da oferta cultural com os fluxos turísticos internacionais que procuram este tipo de conteúdos.

Centrum Sete Sóis Sete Luas 2018



**BRAVA
MAIO
RIBEIRA GRANDE (Santo Antão)
SÃO FILIPE (Fogo)
TARRAFAL (Santiago)**

• MARÇO 2018 •